

# ANCESTRAIS E EGUNGUN

Texto de

Awo Ifakoya

Como todos já devem saber há mais de dezoito anos que estou profundamente envolvido com cultos africanos, tendo sido iniciado aos dezessete anos na casa de seu finado José Bispo dos Santos ,Oyagere, mais conhecido por Pai Bobó que também foi o responsável pela vinda do candomblé para São Paulo.

Com a morte de Pai Bobó e as desavenças políticas que houveram na casa, acabei me afastando definitivamente da casa, isso em meados de 1989... Foi quando conheci o Nigeriano Tayo Ekundayo que me introduziu à cultura tradicional de Òrisà, consagrando-me para Sàngó, uma vez que o mesmo me cobrava o Sacerdócio. Junto ainda ao Bàbá Tayo me eduquei na cultura de Sàngó, Oya e Egungun tornando-me um Aworo, depois disso fui apresentado por ele a família Arogundade onde me iniciei para Orunmila, aprendendo e me iniciando também nos mistérios das Ayes e posteriormente na Sociedade Ogboni Atawobeja onde recebi meu Oso.

Gostaria de dividir um pouco de informação no que tange aos Ancestrais ou Egungun como os chamamos. No Brasil, dentro dos terreiros de Candomblé muito pouco ou quase nada se fala sobre Egungun, isso por causa de uma confusão gerada pela crença de uma única vida como as perpetradas pelo cristianismo, acredito que seja por isso que vejo alguns iniciados em Candomblé mostrarem verdadeiro pavor da morte, e outros obsessivos com feitiços de morte.

Neste email, colocarei as idéias conforme as mesmas "cheguem" a minha memória, não consultando nenhum livro para o assunto, portanto se houver alguma informação repetida ou que não demonstre de maneira clara este mistério, refletira somente minha incapacidade discursiva sobre o assunto.

Dedico este email ao meu Pai Ologbojo Bamiga... Baba OOOOOOO

Na concepção afro-brasileira, existe uma diferenciação entre Egun e Egungun (Baba Egun). Baba Egun seria uma forma de ancestral venerável, enquanto Egun seria um fenômeno destrutivo, um encosto. Já na África, isso não é assim. Tanto Egun como Egungun são as mesmas coisas, sendo que Egun seria o diminutivo para Egungun.

No Brasil, na Ilha de Itaparica, eles conservam a mesma tradição, da maneira correta, conservando todos os detalhes da cultura Yoruba. Tendo-se o conhecimento que teremos sobre Egungun, veremos que é totalmente infundado e totalmente absurda a comparação entre um oku (falecido, defunto, morto) e um Egun ou Egungun (orisa).

Caso haja um caso de um encosto, uma pessoa que morreu, cujo espírito não sabe para onde ir, usasse o ebó e Egun para afastar e direcionar tal espírito. Diz-se direcionar, pois nem todos os espíritos vão para o mesmo lugar quando morrem, embora tenham contatos entre si no orun, mas este está dividido (imagina-se) em 'sociedades', assim como a terra está.

O culto de Baba Egun no Brasil, mais especificamente na Bahia, é privilégio de poucos, é um culto secreto e por ser secreto, pode-se dizer que conserva as características do culto original africano. Através disso, podemos dizer que o culto, tanto aqui no Brasil, como na África, é o mesmo, a única coisa que difere é o significado atribuído ao nome Egun ou Egungun. Lembrando que Egungun é o espírito venerável e que nem todos os espíritos são veneráveis.

Os locais que a pessoa frequenta, o local onde ela trabalha, onde ela mora.. tudo isso pode ser propício para que um espírito se 'hospede', parasite você (o que no Brasil muitos chamam de Egun). Pessoas que moram perto de cemitérios, pessoas que trabalham em cemitérios, médicos que trabalham com pessoas doentes e que estas vêm a morrer, policiais que matam bandidos ou inocentes. Todos estes têm a tendência a hospedar tal ser - que em hipótese alguma deve ser confundido ou tratado como um Egun ou Egungun.

Sendo assim, o fator mais importante a ser esclarecido é a diferença entre os conceitos africanos e brasileiros sobre Egungun. Todos os falecidos têm condições de habitar aye e orun. Dá-se a estes o nome de Ara Orun (cidadão de Céu). No caso do Abiku, este não tem nada a ver com um Egungun, embora os termos que saímos para referir-nos a estes sejam, em sua grande maioria os mesmos: Ara Orún (cidadão do Orun), Ayurunbo (aquele que foi ao Orun e voltou), e muitos outros termos.

Os conceitos de Egungun, Abiku, Ifá e muitos outros, servem além de muitas outras coisas, para reforçar

a crença na reencarnação. Dá-se ao Egungun o apelido de Ara Orun. Uma das diferenças entre um Abiku e um Egungun é que Abiku vive nos dois mundos (aye, orun) e então, ele decide onde ele vai viver - se no orun ou aye; enquanto um Egungun depende de nós para decidirmos onde ele vai viver - no sentido de ser e lembrado e cultuado.

O culto a Egungun se evidencia de duas formas:

1- Reencarnação - Nascimento de várias crianças ou de uma criança, logo após a morte de um antepassado. Por exemplo, meu pai morre, e logo em seguida um filho meu é nascido. Ou minha mãe morre e logo em seguida uma filha nasce.

2- Escolha da própria família - O espírito que volta a terra, pode voltar de duas maneiras: para reencarnar, ou como um orisa.

Egungun é um conceito mais abrangente que familiar. É como se a morte elevasse a condição social da pessoa. Consulta-se Ifá para ver a possibilidade de um espírito de um antepassado nosso ser cultuado.

Caso tenhamos um espírito ancestral que seja cultuado como um orisa, que seja um Egungun, ele perde os laços familiares, perde o vínculo. Supondo-se que este antepassado seja meu avô, ele perde o laço de avô, de pai, de filho, de alguém da minha família. Não vou chamá-lo de vovô ou algo do tipo. E também ele perde o estado de ser privado àquela família: embora seja meu antepassado, embora ele tenha vivido na terra como meu avô, a partir do momento que ele é cultuado como um orisa, ele é comunitário, todos podem (e devem) venerá-lo. Isso se dá porque o culto a Egungun é um culto comunitário, é um culto para a sociedade e não individual como a maioria dos orisa.

Traçando um paralelo com Ibeji: quando nasce gêmeos, dizemos que estes são a representação terrestre, máxima de Ibeji. Não dizemos que os gêmeos são Ibeji (orisa), mas que eles representam tal fenômeno. A mesma coisa com Egungun. Quando um filho meu nasce logo após a morte de meu pai, ou uma filha minha nasce logo após a morte da minha avó, eu não vou venerá-los como um Egungun, não vou cultuá-los... porém vou tratá-los como a representação máxima de Egungun (para mim) aqui na terra. Vou tratá-lo(a) como meu pai ou minha mãe e assim por diante. Algumas famílias até colocam nomes relacionados ao pai ou mãe no filho ou filha que nasce, mediante tal fenômeno.

No culto a Egungun, cultua-se e evocasse alguns espíritos que cremos ter alcançado a ancestralidade. Sendo assim, não são todos os espíritos que podem ser evocados para 'preencher este cargo', para representar esta grandeza. Não evocaríamos o espírito de um marginal para que este fosse venerado. Não evocaríamos o

espírito de um drogado, de um presidiário, de um matador para que este fosse venerado. A pessoa enquanto em vida tem que atingir um certo grau de bondade, sociabilidade, amor, ser benquista pela sociedade e muitas outras qualidades para que ela possa, quando morrer, talvez, ser cultuada. Mesmo assim, o que acontece não é o culto, a veneração a tal pessoa. Um orisa vem à terra e o ase desta pessoa que atingiu este patamar mencionado acima é cedido a este orisa para que ele seja venerado. Esta é uma das razões pela qual se perde o vínculo familiar e passa-se a ter um vínculo social, comunitário.

Quando dizemos que um orisa é ancestral, ou atingiu a ancestralidade, temos que ter em mente que ancestralidade biológica diferente de ancestralidade espiritual. Se estamos falando de orisa, logicamente nos referimos a ancestralidade espiritual que é aquela da representação, e não a biológica - que é aquela de ter filhos.

O africano encara a morte de uma maneira totalmente diferente de nós ocidentais. Quando alguém morre, a saudação dada é Odabó (tchau, até mais.) Por quê? Porque nos encontraremos de novo, talvez em um sonho, ou em um contato do falecido conosco ou em alguma ocasião posterior. Se um contato será feito entre o vivo e o falecido, por que iríamos dizer algo semelhante a 'adeus'?

Tendo isso em mente, sabemos que quem cria o Egungun é a própria sociedade. A sociedade aceitaria um drogado como sendo seu representante? Aceitaria um matador? Um presidiário? Não existe uma forma tão social quanto o Egungun. Eu diria até que existem paralelos entre o culto de Egungun e o da Maçonaria com a sua "Moral" .

Alguns dizem que Egungun não pode ser tocado. Isso é infundado. Na África, quando ocorre a festa a Egungun, e temos a materialização, o Egungun vai às ruas para ser tocado, para abençoar, para dar sorte as pessoas, para acabar com alguns problemas, alguns sofrimentos, padecimentos e afins. O Egungun é uma extensão do assentamento, portanto é um ser sagrado, mas não significa que ele seja um ser intocável, uma urtiga. Alguns realmente não o tocam - mas por respeito e não por medo de serem levados juntos, ou de serem amaldiçoados ou algo do tipo. Se ele fosse intocável, ele não sairia às ruas durante o dia - o que acontece, é que em alguns trabalhos especiais quando têm de ser feitos, este Egungun só sairá às ruas a noite quando não há ninguém, para não ser tocado.

Ao contrário do que muitos pensam também, o culto a Egungun não é um privilégio dado somente aos homens. A mulher também cultua Egungun. Dentro deste culto, temos duas designações: Iya Agan - título dado às mulheres que cultuam Egungun; e Oloje - título dado aos homens que cultuam Egungun. Caso não haja a bênção feminina dentro do culto, não há Egungun. Como já disse aqui e em outras listas, todos podem

cultuar qualquer orisa. Não existe proibição de cultos de assentamento. Todos podem participar. O único ponto em questão, é que o conhecimento, o segredo, só é passado ao iniciado - digo aqui do verdadeiro segredo aquele que é incomunicável.

Aqui no Brasil, pela dificuldade de encontrar-se lugares que mantêm as mesmas tradições africanas no culto a Egungun, se alguém precisar cultuar Egun como faz?

Vai ao cemitério, limpe o túmulo do falecido, leve flores, manda rezar uma missa - isso se deve a cultura local. Se este é o costume local, a cultura local, ao fazer isso, estará cultuando o falecido.

Todas as cidades ioruba têm um assentamento público para Egungun, Esu, Ogun. Sendo que Egungun é o guardião que protege, dá longevidade, leva embora a morte, a doença, o sofrimento, a desgraça. Egungun é um orisa que influencia diretamente o destino da pessoa, por ser tanto a fonte de vida como a fonte de morte. Egungun é aquele que estabelece a comunicação entre os mortos e os vivos. Quando as mulheres conseguem ter filhos pela graça de Egungun, eis os nomes que geralmente se usam:

Egunsola - Egun fez prosperidade, Egun trouxe prosperidade;

Egunbiyi - Egun possibilitou o nascimento deste ser.

Ogunwale - Egungun veio para casa

Egungbami - Egun me acolheu, Egun me protegeu.

Mostrando assim algumas das atuações de Egun: prosperidade, nascimento, proteção, consolo. Além disso, Egun também é cultuado pelo homem que não consegue ter estabilidade no emprego, ou que não consegue arrumar um emprego; e pela mulher que não consegue ter filhos.

Quando alguém da família é venerado como Egungun, pode-se usar o termo Baba mi (Meu pai).

Egungun tem a graça da sociabilidade. O jogo de Ifá ou de Búzios mostra se falecido pode ou não ser Egungun.

Quando o espírito volta a terra, vamos assentá-lo e daí vamos buscar um ser para ceder ase para que este ser se manifeste. Junto com Egungun, cultua-se Esu, e as Iyas. Conhecimento e iniciação são a chave para a aceitação.

O culto de Gelede também tem a ver como culto das mães. Este culto é o culto de veneração ao ancestral feminino. Igual ao culto de Egungun, porém com mais dança. Embora ambos tenham a participação tanto do homem como da mulher, tanto no culto ao Egungun – ancestral masculino - como no de Gelede - ancestral feminino -, o homem é quem incorpora o espírito.

Também temos um outro culto chamado Igunuko, da ancestralidade de Oya na cidade de Tapa. Um culto mais misterioso - Não se usa máscaras iguais ao culto de Egungun e de Gelede. Há muita manipulação de magia neste culto. (roupa sobe de 3 a 5 metros de altura).

Adamu-orisa / Agemo é um outro grupo, onde a esteira dança e não pessoas.

Em todas estas festas, as pessoas aproveitam para pedir bênçãos. Pode-se trazer o culto de Egungun a Terra, por diversas razões:

- pelo jogo
- pela ancestralidade
- pela vontade
- por problemas

Por problemas sociais tipo: "Não temos chuvas", "a colheita não está sendo boa" e coisas do tipo. Cultua-se Egungun para a solução de tais casos. Em uma linguagem ocidental, busca-se a energia de Egungun para que sejamos prósperos...

Reencarnação - As vezes no jogo podemos detectar o nascimento de um destes mestres. É normal encontrar-mos africanos com nomes como:

Babatunde - papai voltou

Iyabode - mamãe voltou

Estes são dois nomes que podem ser dados, ou usados para referir-se aos filhos / filhas nascidos (as) logo após a morte do avô ou avó, indicando seu reencarne.

Como explicar o fenomeno de Abiku, Celebração da Morte, Egungun e outros fenômenos se não se acredita em reencarnação?

Quando Egungun se materializa, ocorre uma aproximação das pessoas, pois ele é o mensageiro para o Orun entre os falecidos e os vivos (Baba Egun). Pessoas do Orisa não se preocupam com a morte e reencarnação. Para eles, morte não é igual a sofrimento. A mentalidade deles é diferente. Também não existe um "cota" de sorte ou felicidade que você vai viver em sua vida. Daí se você já viveu esta cota, o resto da sua vida vai ser infeliz. Isso não existe. Sango e Oya têm parentesco com o culto de Egungun. Sango está associado a Egungun. A estória de que quem é de Sango não pega .Egungun é mentira. Toda vez que dou oferendas ao

meu Sango, Egungun tem que comer junto. E para aqueles que dizem logo que isso traz ruína, morte e outras coisas do gênero, aqui estou vivo, próspero e saudável para provar o contrário.

Asese ou Ajeje = rito fúnebre. Quando alguém morre, tem que ter um rito fúnebre apropriado. O rito fúnebre para aqueles que são de Ogun, são os mais sofisticados, os mais complexos. Existem duas cantigas entoadas em alguns ritos fúnebres:

1- Ireroje - Cantiga de lamentação - só pode ser cantada em atos fúnebres (caso não for feito em ato fúnebre - tipo uma demonstração ou ensinamento - tem que se colocar algumas coisas referentes a este rito no chão, e daí cantar).

2- Ijala - Cantigas de júbilo (morte de ancião). Estas cantigas podem ser não só para asese.

No Ireroje louva-se a pessoa pelas qualidades que ele tinha em vida, pede-se proteção e pede que ele vá para a sociedade espiritual que ele tem afinidade.

No Ijala temos a manifestação social da aceitação da morte. É um momento alegre e necessário. Valoriza-se a morte.

Ogboni e Iya mi são duas sociedades que estão fortemente ligadas ao culto a Egungun. Quando alguém destas sociedades morre, pode-se conversar com ele (somente quem pertence a estas sociedades). O assentamento de quem morre pode ser enterrado junto ou então herdado - consulta-se Ifá para isso.

Tanto Egungun como Ifá são os meios de comunicação com o Ser Supremo. Devotos a Egungun têm ascensão espiritual mais rápida. Sabedoria profunda associada a Egungun: intuição, onirismo, avisos ... Egungun são guardiões da sociedade e a estes nada está velado....

Mario de Sá

Awo Ifakoya

<http://www.sociedadeestudosaffricanos.hpg.ig.com.br/index.htm>